



## **O DITO PELO NÃO DITO – AS APROPRIAÇÕES FEITAS DA BULA *UNIGENITUS***

João Henrique dos Santos\*

**Resumo:** A presente comunicação visa a discutir as diferentes apropriações da bula papal *Unigenitus*, de 1343, feitas ao longo da História. Essa bula enunciava textualmente que “a paixão e morte de Cristo adquiriram um inesgotável tesouro de méritos reservado nos céus para a Igreja, para o qual a Virgem Maria e os santos continuavam a contribuir e que tinha especificamente garantido a Pedro e a seus sucessores com o propósito de aliviar os fiéis de suas penalidades temporais, através da aquisição de indulgências”. A questão da aquisição pelos fiéis desse tesouro de méritos foi reapropriada e ressignificada ao longo do medievo e do início da Idade Moderna, sendo um indicativo disso a bula *Cum postquam*, de 1518, que usava a própria *Unigenitus* como base para afirmar algo que ela não afirmara. Daí ela ser conhecida desde o século XV como *Extravagante*, tais e tantas foram as diferentes ressignificações de seu conteúdo, o que a fez ficar excluída do *corpus iuris canonicus*, o corpo de documentos legais da Igreja. A apreciação de sua trajetória é a análise de como a sociedade medieval estava receptiva às diferentes reapropriações de seu texto e de como estas correspondiam a algumas expectativas dessa mesma sociedade.

**Palavras-chave:** Bula *Unigenitus*, Bula *Cum Postquam*, Igreja Católica.

**Abstract:** This paper intends to discuss the different interpretations of the Papal Bull *Unigenitus*, of 1343, throughout the History. This Bull stated that “the passion and death of Christ acquired an endless treasure of merits stored in heaven for the Church, for which the Virgin Mary and the saints continued contributing, and which entrusted Peter and his successors with the aim to relief the faithful of their temporal penalties, through the acquisition of indulgences”. The issue of the acquisition by the faithful of such “treasure of merits” got several and different meanings along the Middle Age and the Modern Era, being the Bull *Cum Postquam*, of 1518, an example of this, as it uses the *Unigenitus* as a basis to affirm things not affirmed by *Unigenitus* itself. This is the reason for which *Unigenitus* was known since the 14<sup>th</sup> century as “*Extravagante*”, and to have been put apart of the *corpus iuris canonicus*, the body of legal documents of the Roman Catholic Church.

**Keywords:** Bull *Unigenitus*, Bull *Cum Postquam*, Catholic Church.

### **Introdução**

O beneditino francês Pierre Roger, nascido em 1291, foi eleito Papa, em Avignon, em 1342, assumindo o pontificado com o nome de Gregório VI, sucedendo a Bento XII. É

---

\* Graduando em História (UFJF) e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (UFJF).  
E-mail: jhsantos@mandic.com.br

considerado o mais francófilo dos Papas, tendo feito cardeais majoritariamente a franceses, sempre que havia a abertura de um posto no cardinalato. Mais que isso, governou a Igreja, ao longo dos dez anos de seu pontificado, de uma forma bastante “secular”, com uma corte bastante bem estruturada.

Teve importante mediação em conflitos entre príncipes europeus e também amenizou a perseguição aos judeus durante a epidemia de peste negra que assolou a Europa em seu pontificado.

A Bula *Unigenitus Filius Dei* assegurava textualmente que “a paixão e morte de Cristo adquiriram um inesgotável tesouro de méritos reservado nos céus para a Igreja, para o qual a Virgem Maria e os santos continuavam a contribuir e que tinha especificamente garantido a Pedro e a seus sucessores com o propósito de aliviar os fiéis de suas penalidades temporais, através da aquisição de indulgências”.

Para além disso, a Bula condenava igualmente que os fiéis leigos tivessem acesso à Bíblia e a lessem, especialmente o Novo Testamento.

Estas duas proposições tiveram desdobramentos importantes em dois aspectos na dinâmica da Igreja Católica. O primeiro foi a busca de relíquias (originais ou, na maioria, forjadas) e seu comércio, como parte da “aquisição do tesouro dos méritos de Cristo”, para a qual as Cruzadas também contribuíram grandemente.

Quanto ao segundo aspecto, seu resultado imediato foi a concentração de maior poder nas mãos do clero através do monopólio do conhecimento da Bíblia.

É bastante interessante, para o ofício do historiador, observar as reapropriações e ressignificações que o texto da Bula *Unigenitus* recebeu ao longo dos séculos, pois ela expressa o pietismo corrente na Idade Média, enfatizando os aspectos penitenciais como meritórios para a aquisição dos méritos dos tesouros de Cristo. Deve ser recordado que esta Bula foi redigida na esteira dos movimentos ascéticos, que pregavam a pobreza e a penitência, como os *dolcinitas*, os *fraticelli* e outros, tidos como heréticos pela Igreja, ao lado dos franciscanos, que pregavam pobreza e penitência como caminhos de excelência.

## **A repercussão da Bula ao longo dos séculos**

A idéia do “tesouro de méritos” disponível aos fiéis cristalizou-se no imaginário popular no medievo, sobrevivendo à questão da legitimidade dos papas avinhonenses (ainda que tenha sido escrita três décadas antes do cisma do ocidente) e de seus decretos e bulas.

Muitos papas viram nesse desejo dos fiéis de adquirir parte desse “tesouro de méritos” como uma oportunidade para arrecadar fundos suplementares para a Igreja, cujas finanças estiveram bastante combalidas em várias ocasiões, inclusive ao final do pontificado do próprio Clemente VI.

As indulgências poderiam ser adquiridas de duas formas: através da realização de práticas penitenciais acompanhadas de orações, ou através da compra, mediante doação de importância material ao “óbolo de São Pedro”. Desta forma, o fiel poderia adquirir partes desse tesouro não somente para si, mas também para parentes ou amigos falecidos, reduzindo-lhes o tempo no purgatório de acordo com a doação ou penitência.

Independentemente de quaisquer considerações teológicas que se possa tecer sobre a validade ou nulidade de tais procedimentos, eles indubitavelmente foram bem aceitos pela prática do catolicismo popular europeu. Embora algumas vozes se hajam levantado contra tais práticas, dentre as quais as de Jan Hus e de John Wycliff, somente as críticas feitas por Lutero, a partir de 1517, resultaram em uma efetiva redução da busca a essas práticas, cessando por completo em dadas regiões da Europa.

## **Lutero e a Bula**

Na audiência que Lutero teve com o legado papal, Cardeal Cajetan de Vio, em Augsburg, em 1518, que buscava sua retratação, Lutero expôs suas dúvidas com relação à validade da Bula *Unigenitus*, citando que, apesar de ter seus efeitos aprovados pela hierarquia da Igreja Romana, esta escondia a Bula *Unigenitus*, não raro sendo tratada pelo apelido latino de *Extravagante*, também porque ela contradizia algumas decisões conciliares, inclusive do Concílio de Basiléia (1431-1449).

Para comparecer a esta audiência, Cajetan de Vio recebeu de Leão X o decreto *Cum Postquam*, através do qual o Papa reafirmava a “doutrina da Igreja Romana acerca das indulgências e de sua eficácia”, de modo que ninguém pudesse, pretextando ignorar tal

doutrina, escusar-se de cumprir os preceitos. Via-se no texto a legitimação do uso eclesiástico de entender as indulgências, particularmente a posse de relíquias, como remédio eficaz para penas temporais e espirituais tanto para os vivos como para os defuntos, como se lê:

*... ne de cetero quisquam ignorantiam doctrinae Romanae Ecclesiae circa huiusmodi indulgentias et illarum efficaciam allegare aut ignorantiae huiusmodi praetextu se excusare, aut protestatione conficta se iuvare, sed ut ipsi de notorio mendacio ut culpabiles convinci et merito damnari possint, per praesentes tibi significandum duximus, Romanam Ecclesiam, quam reliquae tamquam matrem sequi tenentur, tradidisse*

E ainda:

*ac tam pro vivis quam pro defunctis Apostolica auctoritate indulgentiam concedendo, thesaurum meritorum Iesu Christi et Sanctorum dispensare, per modum absolutionis indulgentiam ipsam conferre, vel per modum suffragii illam transferre consuevisse.*

Finalizava o Decreto com a ameaça de excomunhão “latae sententiae” aos que não observassem as disposições acerca das indulgências:

*Et ita ab omnibus teneri et praedicari debere sub excommunicationis latae sententiae poena ... auctoritate Apostolica earumdem tenore praesentium decernimus.*

Em momento algum a Bula estabelece a aquisição física de relíquias ou de certificados de haver peregrinado pelas igrejas determinadas, especialmente a sua compra. Nota-se, visivelmente, que usos (e, mesmo, abusos) praticados por religiosos foram legitimados pela mais alta hierarquia da Igreja Romana.

Em defesa de seus pontos de vista, Lutero invocou os pareceres de Nicolau de Tudesco, chamado *Panormitanus*, uma das maiores autoridades presentes naquele concílio. De um modo especial, sua obra *Tractatus de concilio Basileensi* defendia a superioridade da autoridade conciliar sobre a pontifical, e neste sentido Lutero apontava que, como alguns Concílios já se haviam manifestado contra a questão das indulgências, estas seriam uma excrescência canônica que deveria ser revogada.

A negação da validade das indulgências foi a pedra de toque da Reforma Protestante, que focou a salvação na fé e na graça.

## **A Igreja e a Bula**

A Bula *Unigenitus Filius Dei*, que no século XVI já era chamada *Extravagante*, ao ser excluída do *corpus iuris canonicus* da Igreja Católica, permitiu que sua homônima, assinada

por Clemente XI em 8 de setembro de 1713, que tratava da condenação à heresia jansenista e de outras questões específicas da França, seja a única referência explícita feita pela Igreja a uma Bula com esse nome. Embora referida (inclusive por obrigatoriedade histórica) pelos historiadores do papado e da Igreja, as referências nos compêndios simplesmente referem-se à questão do “tesouro de méritos”, e mesmo assim, de forma superficial, sem focar a questão da exclusividade da leitura da Bíblia por parte do clero.

Eis porque, vista no conjunto, sua alcunha de *Extravagante* parece bastante bem apropriada, tendo, por seu conteúdo, eclipsado todas as demais realizações do papa Gregório VI, que, apesar dela, teve aspectos bastante positivos. Importante lembrar que esta se encontra disponível no Arquivo Secreto Vaticano para consulta, segundo o indexador *Reg. Vat.* 192, f. 1rv e *Reg. Vat.* 272, ff. 16v-18v.

## **Bibliografia**

- ALBERIGO, Giuseppe (org.). *História dos Concílios Ecumênicos*. S. Paulo: Paulus, 1995.
- AUBERT, Roger *et al.* (orgs.). *Nueva historia de la Iglesia. Tomo III. Reforma y contrarreforma*. Madrid: Cristiandad, 1984.
- BAUBÉROT, Jean. *Histoire du Protestantisme*. Paris: PUF, 1987.
- BOLTON, Brenda. *A Reforma na Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 1983.
- BOSSY, John. *A cristandade no Ocidente 1400-1700*. Lisboa: Edições 70, 1985.
- CAIRNS, Earle E.. *O cristianismo através dos séculos*. S. Paulo: Vida Nova, 2005.
- CANTIMORI, Delio. *Humanismo y religiones en el Renacimiento*. Madrid: Ediciones 62, 1984.
- CHAUNU, Pierre. *O Tempo das Reformas (2 vols.)*. Lisboa: Edições 70, 1975.
- COMBY, Jean. *Para ler a história da Igreja (2 vols.)*. S. Paulo: Loyola, 1995.
- EVANS, G. R.. *Problems of authority in the Reformation debates*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- FEBVRE, Lucien. *Au cœur religieux du XVI<sup>e</sup> siècle*. Paris: S.E.V.P.E.N., 1968.
- FERNANDES, Fabiano. *As transformações do projeto hierocrático e o esboço de distinção das esferas de poder. Séculos XI-XIV*. Rio de Janeiro, s/d, mimeo.
- \_\_\_\_\_. *A reforma da Igreja e a luta pela definição dos direitos eclesiásticos*. Rio de Janeiro, s/d, mimeo.
- FISCHER-WOLLPERT, Rudolf. *Os papas e o papado*. Petrópolis: Vozes, 2006.

- GONZALEZ, Justo L.. *Uma história ilustrada do cristianismo* (vol. 6). S. Paulo: Vida Nova, 1983.
- JOHNSON, Paul. *A história do cristianismo*. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- \_\_\_\_\_. *O livro de ouro dos Papas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- KUIPER, B. K.. *Church in history*. Grand Rapids: WM B. Eerdmans Publishing, 1995.
- LENZENWEGER, Josef *et al.* (eds.). *História da Igreja Católica*. S. Paulo: Loyola, 2006.
- LÉONARD, Émile G. *Histoire générale du protestantisme*. Paris: PUF, 1998.
- LORTZ, Joseph. *Historia de la Iglesia en la perspectiva de la historia del pensamiento – vol. II*. Madrid: Cristiandad, 1982.
- MANZANARES, César Vidal. *Dicionário Histórico do Cristianismo*. Aparecida: Santuário, 2005.
- MATOS, Henrique Cristiano José. *Introdução à História da Igreja* (2 vol.). Belo Horizonte: O Lutador, 1997.
- McGRATH, Alister E.. *The intellectual origins of the European Reformation*. Malden: Blackwell, 2004.
- PETIOT, Henri [DANIEL-ROPS]. *A Igreja das Catedrais e das Cruzadas*. S. Paulo: Quadrante, 1993.
- \_\_\_\_\_. *A Igreja da Renascença e da Reforma* (2 vols.). S. Paulo: Quadrante, 1996.
- PIERINI, Franco. *Curso de História da Igreja vols. 1 e 2*. S. Paulo: Paulus, 1998.
- PIERRARD, Pierre. *História da Igreja*. S. Paulo: Paulus, 1983.
- PRODI, Paolo (org.). *Forme storiche di governo nella Chiesa universale*. Bologna: Libreria Universitaria Editrice Bologna, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Il sovrano pontefice*. Bologna: Il Mulino, 2006.
- SUFFERT, Georges. *Tu és Pedro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- TILLICH, Paul. *A history of Christian thought*. New York: Touchstone, 1972.
- TROELTSCH, Ernst. *The social teaching of the Christian Churches* (2 vols.). London: Westminster John Knox Press, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Protestantism and Progress – a historical study of the relation of protestantism to the modern world*. Eugene: Wipf and Stock, 1999.
- VAUCHEZ, A.. *Histoire du Christianisme. Tome VI. Temps d'Épreuves*. Paris: Fleurus, 1995.
- VENARD, Marc. *Histoire du Christianisme. Tome VII. De la Réforme à la Réformation*. Paris: Desclée, 1995.
- WOODS, JR., Thomas E.. *How the Catholic Church built Western civilization*. Washington: Regnery, 2005.
- ZAGHENI, Guido. *Curso de História da Igreja, vols 3 e 4*. S. Paulo: Paulus, 1999.

**FONTE:**

Bula Papal *Unigenitus*, *Reg. Vat.* 192, f. 1rv e *Reg. Vat.* 272, ff. 16v-18v, do Archivio Segreto Vaticano.